

Estudos de Pós-graduação e de doutoramento em Serviço Social. A experiência Portuguesa¹

Experiencia en los estudios de posgrado y doctorado en Trabajo Social en Portugal

JORGE M. L. FERREIRA

ISCTE - Instituto Universitario de Lisboa, Portugal

Resumen: A presente comunicação tem por objetivo sistematizar informação sobre o processo evolutivo da qualificação académica do Serviço Social no contexto Universitário Português.

Pretendemos abordar a especificidade do objeto de investigação em Serviço Social, a produção de conhecimento teórico, a sua aplicação na prática profissional do assistente social, impacto nas políticas públicas e como suporte ao debate científico no quadro das ciências sociais e humanas.

As normas resultantes dos acordos de Bolonha e da legislação específica possibilitaram a criação de programas doutorais nas próprias instituições Universitárias.

O programa de estudos do doutoramento em Serviço Social (2004) é composto por: (i) um curso de formação avançada em Serviço Social de 60 ECTS, (ii) a elaboração de uma tese original adequada a natureza do ramo de conhecimentos (180 ECTS). A preparação do ponto (ii), que corresponde ao 2º e 3º ano curriculares, é apoiada pela frequência de seminários avançados de investigação e de ciclos de conferências internacionais no domínio específico do Serviço Social.

O objetivo do ciclo de estudos conducente ao doutoramento é proporcionar aquisição de competências de investigação científica original na área de conhecimento e de especialidade (Serviço Social): nesse sentido, o estudante deve desenvolver, entre outras, capacidades de compreensão sistemática num domínio de estudos; competências e métodos de investigação; capacidade de conceber, projetar e realizar uma investigação, respeitando os padrões de qualidade e de integridade académica.

O programa de doutoramento em Serviço Social, creditado pela Agência de Creditação e pelo Ministério que tutela as Universidades, está associado (o corpo docente e a respetiva orgânica) a uma unidade de investigação com avaliação de excelente pela Fundação Ciência e Tecnologia, CIES – IUL.

Pretendemos tratar nesta apresentação as seguintes questões:

1. A FORMAÇÃO PÓS – GRADUADA: MESTRADO E DOUTORAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL

O ano de 1987 constitui o marco significativo na formação pós-graduada em Serviço Social e o desenvolvimento desta área de formação em Portugal, com o estabelecimento do convênio científico com a Pontificie Universidade Ca-

tólica – São Paulo. Realizou-se neste ano o primeiro curso de mestrado em Serviço Social e em 1989 o segundo curso tendo ambos os cursos produzido 14 mestres. Estes mestres qualificaram o corpo docente em Serviço Social e contribuíram para o aprofundamento do objeto-científico desta área de conhecimento, o que contribuiu decisivamente para o reconhecimento da formação em Serviço Social no sistema universitário português pelo Ministério da Educação com o reconhecimento do grau de licenciatura (1989). Da produção científica da formação pós-graduada resultaram as disserta-

1 Jorge M. L. Ferreira
Doutorado em Serviço Social
ISCTE – Instituto Universitário Lisboa/Portugal
Jorge.manuel.ferreira@iscte.pt

ções de mestrado sobre temas de prática profissional, tais como: a criança, os municípios, as políticas sociais, o serviço social, a democracia e assistimos ao aumento da publicação do número de artigos de Serviço Social em revistas técnicas e científicas. Verificamos ainda uma maior participação do Serviço Social na esfera pública nomeadamente nos domínios da conceção de políticas sociais, na gestão de programas e projetos sociais; ganhos na qualificação dos profissionais e no plano curricular da licenciatura, nos domínios da teoria, dos modelos de intervenção e técnicas de avaliação; a integração na formação inicial da formação de investigação em Serviço Social; a criação de redes internacionais de pesquisa em Serviço Social no caso concreto: a rede Portugal /Brasil.

Um outro marco importante,(1995), com o reconhecimento do primeiro curso de mestrado em Serviço Social no sistema de ensino superior Português, que teve impactos no desenvolvimento da relação de parceria a nível nacional com universidades portuguesas, públicas e privadas, e a nível internacional com a PUC-SP – Brasil e também com a Universidade do Arizona – EUA.

Com o desenvolvimento da formação pós-graduada o Serviço Social ganha reconhecimento nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas e inscreve o seu objeto de estudo em Serviço Social nos domínios da investigação e da formação. O grau de mestre, produz desafios para o Serviço Social português, nomeadamente ao nível do desenvolvimento da investigação com a constituição de centros de investigação em Serviço Social: Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social que tem por áreas de estudo: problemas sociais, políticas sociais, intervenção social e estudo sobre a história do Serviço Social. O Centro de Investigação em Maturação Individual e Dinâmica Comunitária que integra também a cultura da comunidade contemporânea, a epidemiologia do processo de maturação, a psicologia da maturação e o serviço social e intervenção comunitária; O Centro de Investigação em Ciências do Serviço Social que tem as áreas de estudo e investigação nos domínios das políticas sociais, do Serviço Social e das crianças; O Centro Lusíada de investigação em Serviço Social e Intervenção Social da Universidade Lusíada de Lisboa e o Centro de Investigação e Estudos Sociológicos (CIES- IUL) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

A produção científica levou ao aumento de publicações e a novos produtos formativos nos domínios da pós-graduação, os cursos de estudos avançados em áreas temáticas do Serviço Social sobre a família, sobre o pensamento crítico em serviço social. Os cursos de pós-graduação sem atribuição de grau em diferentes domínios da atuação profissional com o

objetivo de promover a especialização em áreas temáticas do Serviço Social, por ex: Administração Social, Gerontologia Social; Saúde; Crianças e Famílias, outros.

Temos um novo marco na produção do conhecimento do Serviço Social português – 1997 – o primeiro programa de doutoramento em Serviço Social também em convênio científico com a PUC-SP e que promoveu a qualificação nesta área do conhecimento com a formação de 7 doutores. Esta formação tem impacto a nível da formação e no reconhecimento do Serviço Social como área científica pelo Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Criou a possibilidade de participação de doutores em Serviço Social nas comissões de decisão e avaliação de cursos de Serviço Social; impactos a nível de formação nomeadamente: aprofundamento dos programas de teoria e metodologia do serviço social; maior exigência na articulação interdisciplinar nas áreas que constituem o currículo de formação inicial em serviço social; enriquecimento dos conteúdos do serviço social em matéria de rigor e objeto do serviço social; no reconhecimento do serviço social como área científica, consolidou-se com a abertura do curso de Serviço Social na universidade pública, no ano 2000. Destacam-se ainda a aprovação de projetos científicos nos domínios do Serviço Social; atribuição de bolsas a mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e investigadores em nesta área do saber pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, (organismo público de financiamento ao ensino de pesquisa e investigação). Reforço da identidade do Serviço Social como área de conhecimento no domínio da ciências sociais humanas; a integração de doutores em Serviço Social nas Comissões de Avaliação do Ensino Superior do sistema universitário português.

Este processo de qualificação de excelência ao nível de Doutor em Serviço Social garantiu maior autonomia, participação e decisão do Serviço Social no sistema universitário com influências positivas e directas na profissão e também nas entidades empregadoras e nas entidades promotoras de políticas sociais.

Ao nível da produção científica temos as teses doutorais em Serviço Social e as publicações “Estudos do Serviço Social: Portugal/Brasil”.

Em 2004 temos também uma outra referência importante, ou seja, o primeiro programa de doutoramento em Serviço Social promovido pelo Instituto Superior Serviço Social Lisboa (1ª escola de Serviço Social em Portugal) em associação com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e de Empresa (atualmente designado ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa) que visa a formação avançada em Serviço Social, pro-

mover pesquisas avançadas com desenvolvimento na acção profissional, com uma dimensão científica e com o objectivo de incentivar a publicação da produção científica neste domínio do conhecimento.

Outro marco significativo foi a integração de Portugal na União Europeia e neste contexto a integração do Serviço Social nos programas comunitários do ensino superior: o programa Sócrates/Erasmus e Leonardo da Vinci. O programa Sócrates/Erasmus abriu o campo à mobilidade de estudantes e professores no espaço da Europa e a promoção dos mestrados na área do trabalho social ou na área social com várias universidades da Europa. Esta mobilidade promoveu a troca de experiências académicas, científicas e profissionais, a promoção de redes de pesquisa e estudo, o alargamento do âmbito de pesquisa em Serviço Social. Todo este processo evolutivo da qualificação em Serviço Social possibilitou o desenvolvimento da rede tecnológica, a absorção da internet, o campus virtual e o Centro Europeu de Recursos para a pesquisa em Trabalho Social constituído como base de dados de registo das teses de doutoramento em Serviço Social na Europa.

Atualmente existem em Portugal dois programas de Doutoramento em Serviço Social: um no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e outro na Universidade Católica Portuguesa (Lisboa).

2. POTENCIALIDADE DO PROGRAMA DOUTORAL EM SERVIÇO SOCIAL PARA A DOCÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

O reconhecimento público de um programa doutoral numa área disciplinar, representa o reconhecimento científico não apenas de uma área de conhecimento, mas de uma profissão, no caso de Assistente Social.

O programa doutoral produz a construção teórica em Serviço Social numa relação dialética entre teoria e prática através de uma prática reflexiva. Segundo, Collins Dictionary of Social Work (1999 [1995]), podemos distinguir três níveis de teoria no Serviço Social: as teorias tomadas de “empréstimo” das Ciências Sociais; as teorias sobre os sistemas de bem-estar, e as teorias desenvolvidas pelos que trabalham em Serviço Social e campos afins.

Este quadro referencial teórico tem criado ao Serviço Social muita fragilidade no debate científico com as restantes Ciências Sociais e Humanas e tem alimentado o debate académico sobre o Serviço Social: se é uma disciplina das ciências sociais, se é uma profissão, se é uma área de especialização das ciências sociais e humanas e presentemente com

os programas doutorais em Serviço Social iniciamos o debate sobre o fundamento desta área de conhecimento como ciência social. O doutoramento é reconhecido como um domínio de ciência que tem por objetivo a produção de conhecimento que produz inovação e desenvolvimento numa área científica e em consequência na profissão.

Na tradição histórica do Serviço Social todos reconhecemos ambiguidades no que respeita à sua construção como área científica no quadro das ciências Sociais e Humanas, encontramos como referenciais teóricos do Serviço Social as teorias sociológicas, as teorias psicológicas e as teorias jurídicas, sem esquecermos os contributos das ciências económicas e filosóficas, remetendo o Serviço Social para uma profissão e não para uma área de conhecimento.

O Serviço Social tem sido muito influenciado pelas teorias da Sociologia e da Psicologia. A Sociologia muito procurada pelo Serviço Social para explicar as dificuldades individuais desde um enfoque estrutural-social, centrada nos aspetos económicos e políticos que configuram o contexto e modo de vida das pessoas, pobreza, desigualdade, falta de oportunidades, injustiça social, que colocam em desvantagem determinadas pessoas em sociedade.

A psicologia fá-lo num enfoque psicológico-individual. Howe (1999), apresentou uma classificação para a influência destas teorias no Serviço Social, as que dizem respeito à condição emocional da pessoa e as que se centram nas suas capacidades de ação. (Viscarret, 2008).

O Serviço Social é uma área de conhecimento interdisciplinar, generalista na sua formação que intervém em diferentes problemas sociais, possibilitando a intervenção em diferentes práticas e desenvolver diferentes abordagens teóricas e metodológicas, numa relação interativa entre conhecimentos teóricos, conhecimentos metodológicos e instrumentais e conhecimentos empíricos. O Serviço Social é permanentemente confrontado com a pressão da resolução de problemas reais, que afetam indivíduos/populações e que influenciam o funcionamento da sociedade. Atualmente o Serviço Social procura clarificar através do processo de investigação alguns equívocos, nomeadamente: a confusão entre teorias e os modelos de caso, grupo e comunidade que suportam teoricamente a ação do Serviço Social. (Amaro;2008). “Se o Assistente Social quer atuar de forma competente e útil nas situações práticas necessita ter conhecimentos do que é que está acontecer e porquê, o qual significa que necessita pensar teoricamente. Se não o fizer a intervenção social converte-se numa forma de puzzle desorganizado de experiências, que tem como resultado final, uma prática espontânea”. (Viscarret,2008:20).

Eu defendo na atualidade que o Serviço Social tem uma natureza teórica – científica, logo deve ser reconhecida como uma área de conhecimento em processo de construção como disciplina científica no quadro das Ciências Sociais e Humanas. Porquê? Porque o Serviço Social é uma área de saber que tem um conhecimento sistemático específico e um método, também específico, por meio do qual deve ser considerada uma disciplina científica autónoma. É uma disciplina científica autónoma na medida em que se dedica ao estudo especializado de uma parte da natureza social do ser humano ou de outra atividade, consideradas no domínio das ciências sociais. Cada uma das ciências sociais estuda um ou vários aspetos da realidade social dentro do seu campo específico de conhecimentos.

As teorias epistemológicas classificam os conhecimentos das diferentes disciplinas científicas, em grandes categorias diferenciadas:

- **Conhecimentos proposicionais:** são os estados das coisas, factos, teorias, leis e normas sociais; baseiam-se em teorias descritivas, diagnosticas, prospetivas. O cidadão é reconhecido como sujeito ativo do seu bem-estar.
- **Conhecimentos operacionais:** referem-se às atividades que podem ser realizadas sobre diferentes coisas. Sistemas técnicos de intervenção nas situações sociais objeto do trabalho do assistente social. Metodologias avaliativas, assertiva e objetiva centradas na intervenção sobre as situações problema. Metodologias facilitadoras e promotoras da mudança social.
- **O conhecimento proposicional (científico) serve de base ao conhecimento operacional** (prática/empírica).

Concluimos que o Serviço Social integrado no grupo das Ciências Sociais e Humanas tem uma Epistemologia que promove temas de investigação que constrói teoria que operacionaliza modelos de intervenção suportados em metodologias quantitativas e qualitativas que sistematizam informação através de técnicas de recolha e tratamento de dados. Informação que se transforma em conhecimento científico e que se incorpora nos planos de estudo e na prática profissional do assistente social.

3. GANHOS TEÓRICOS NO DEBATE CIENTÍFICO DO SERVIÇO SOCIAL NUM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

O resultado de um programa doutoral identifica-se através de um processo de investigação sustentado em métodos

e técnicas que orientam o exercício de uma tese original que trata um objeto de estudo de um campo de saber específico.

Uma tese doutoral exige clareza no objeto de estudo, específico da área nuclear do doutoramento, requer a construção de um quadro teórico adequado e aplicável ao objeto de estudo, obriga à definição de uma metodologia científica potenciadora na recolha e sistematização de informação sobre o objeto de estudo promotora de novo conhecimento. Assim a construção do objeto de estudo em Serviço Social, deve integrar:

- O domínio do Serviço Social;
- Dimensão interdisciplinar do objeto;
- Quadro individual e coletivo;
- Contexto Institucional, Político e Comunitário;
- Abrangência do objeto de investigação: complexidade, grandeza e dimensão nacional e internacional.

Sendo o Serviço Social uma formação generalista que intervém numa dimensão multifacetada de problemas sociais e realidades sociais torna-se cada vez mais insuficiente para responder a todas as solicitações com qualidade reclamando assim uma formação pós-graduada que vise especialização em campos específicos de atuação do assistente social. Segundo Sheppard, quando valoramos a importância de um determinado conhecimento para o Serviço Social, não podemos ter apenas em conta a sua validade teórica, segundo a qual uma forma de conhecimento é válido em termos epistemológicos e metodológicos, mas deve-se ter também em conta a sua validade prática, referindo-se à consistência e satisfação do objetivo e dos propósitos do Serviço Social. (Sheppard ;1995).

Neste quadro de reflexão, o programa doutoral apresenta-se como processo sistemático de estudos avançados no domínio específico do Serviço Social promotores de construção teórica e metodológica e ampliação do espetro científico do Serviço Social ao nível da análise e da interpretação, diminuindo o seu nível descritivo. “Se o papel das teorias no Serviço Social é o de orientar, procurar e construir conhecimentos conduzidos crítica e reflexivamente, não se esgota neste domínio e constitui-se como pedra de toque da construção da identidade profissional, entendida como a busca de uma racionalidade crítica e reflexiva que permita a construção epistemológica do que lhe é próprio e específico”. (Restrepo; 2003: 21-45). Também Stepney refere, «prática-teórica» é um aspeto central da profissão de assistente social. A leitura da prática é feita com base em orientações teóricas, embora com um objetivo comum, encontrar hipótese que expliquem e predizem

certos tipos de intervenção e que visam obter determinados resultados ao nível da pessoa, do comportamento, da rede social e outras. É uma forma de organização mental do conhecimento que posteriormente define e orienta os métodos e técnicas a utilizar pelo profissional. (Stepney, P y Ford; 2000)

A construção da teoria em Serviço Social passa a suportar-se em leis e valores que valorizam e reforçam a confiança e o debate teórico/científico no quadro das ciências Sociais e Humanas, obrigando todas as áreas científicas a definir melhor as suas fronteiras e a saber reconhecer e respeitar os campos e domínios de cada uma, reforçando a autonomia do Serviço Social.

As teorias científicas são constituídas por leis e princípios que dão uma explicação universal de um campo alargado de fenómenos através de generalizações empíricas. A teoria constrói-se através de proposições de grande nível de abstração, generalização e de explicação e predição.

Segundo Rudner, (1966) as características estruturais das teorias sociais são as mesmas de qualquer outra teoria científica, constituída por "um conjunto de leis sistematicamente relacionadas". (D. Quesada, 1998:260).

Uma tese doutoral, no caso concreto em Serviço Social deve contribuir para a elaboração de uma teoria específica nesta área do conhecimento em ciências sociais adequada à leitura e análise do seu objeto de estudo. Para K.R. Popper, as teorias científicas são hipóteses que não são definitivamente confirmadas pelos factos, têm de ser postas à prova através da investigação empírica. Estas têm um papel importante no processo de investigação, dado que as teorias são redes que criamos para conhecer o mundo, para o racionalizar, explicar e o dominar.

É no processo de elaboração de uma tese doutoral num domínio específico do saber que aprofundamos conceitos, aperfeiçoamos metodologias de pesquisa e desenvolvemos investigação que contribui para o desenvolvimento e atualização das teorias. (Zetterberg, 1965).

Em Serviço Social é urgente e importante desenvolver investigação que contribua para a construção da sua teoria, definindo assim um modelo teórico e uma hipótese teórica, afastando-se da sua matriz tradicional e mais conservadora sustentada em modelos análogos.

No processo de construção teórica o investigador tem de integrar **Valores** (princípios da filosofia orientadores da profissão, Direitos Humanos); o domínio de **Disciplina científico (o conhecimento como área de saber) e o conjunto dos elementos** que constroem a forma de pensar a pessoa.

Segundo Neuman (1994) é fundamental integrar na construção teórica, 3 elementos, nomeadamente:

- A Perspetiva **Positivista**, baseada no conhecimento (aceita métodos diferentes mais adequados à situação); na objetividade (White, 2004) e tem por objetivos a explicação e a predição dos fenómenos.
- A Perspetiva **Interpretativa**, baseada no conhecimento (todo o conhecimento é sujeito à interpretação do comportamento, atitude, meios,...); na interpretação de natureza relativista e reflexiva do contexto em que ocorre e que integra os meios e os recursos disponíveis. Tem como objetivos a compreensão e a empatia.
- A Perspetiva **Crítica**, baseada no conhecimento (a verdade impõe-se à configuração do conhecimento como controlo). São teorias pluralistas que privilegiam o poder do sistema e tem como objetivos a emancipação e o empoderamento de grupos vulneráveis.

Neste quadro de reflexão e definição de um processo de construção teórica em Serviço Social é fundamental apresentar no âmbito do doutoramento em Serviço Social uma proposta de arquitetura da teoria científica nesta área do conhecimento, ou seja a teoria é uma sistematização de conceitos e relações e é uma forma sistemática de narrar proposições testadas no campo empírico. (Rudner, 1966). Assim, esta construção teórica integra: Conceitos; Relação entre conceitos; Proposições; Relação entre proposições; Correlação entre proposições e campo empírico da observação e produção de dados.

De acordo com White e Klein (2008), a teoria científica nasce na rede complexa do espaço social, da observação baseada em regras que orientam a interpretação. Se o resultado for apenas uma explicação do observado: não é Teoria. Porque apenas define categorias, tipologias, ou estabelece relação entre variáveis. A orientação dedutiva – descreve de forma simples numa tentativa de aumentar a compreensão do Homem, de forma a promover explicações sobre o que se estuda e ou observe. Na construção teórica em Serviço Social ganha relevância a dimensão indutiva caracterizada por generalizações a partir do campo empírico, que permitem construir e ou desenvolver a teoria. Importa ainda realçar que a investigação em Serviço Social parte já de uma teoria feita, acentuando-se a prática dedutiva, embora reconheçamos que para uma efetiva construção teórica é necessário aplicar o método dedutivo e indutivo na construção da teoria.

4. O PROGRAMA DOUTORAL E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

Segundo o D.L. nº 115/2013 de 7 de Agosto² “o grau de Doutor é conferido a quem demonstre ter: capacidade de compreensão sistemática num domínio científico de estudo (Serviço Social); competências, aptidões e métodos de investigação associados a um domínio científico; capacidade para conceber, projetar, adaptar e realizar uma investigação significativa respeitando as exigências impostas pelos padrões de qualidade e integridade académica; ter realizado um conjunto significativo de trabalhos de investigação original que tenha contribuído para o alargamento das fronteiras do conhecimento, parte do qual mereça divulgação nacional ou internacional em publicações com comité de seleção; ser capaz de analisar criticamente, avaliar e sintetizar ideias novas e complexas; ser capaz de comunicar com os seus pares, a restante comunidade académica e a sociedade em geral sobre a área em que se é especializado; ser capaz de, numa sociedade baseada no conhecimento, promover, em contexto académico e ou profissional, o progresso tecnológico, social e cultural.” (art.º 28º).

Com base nesta explicitação legal concluímos estar perante uma área do conhecimento e uma profissão designando-se por Serviço Social e Assistente Social. Segundo Garvin e Tropman (1992), os assistentes sociais querem soluções práticas para ajudar a resolver os problemas humanos, os cientistas sociais querem encaixar todas as peças que resolvem o puzzle humano. Manifesta-se assim a relação dialética em Serviço Social, tradicionalmente chamada de teoria e prática, constitutiva da epistemologia em Serviço Social exigindo a clarificação concetual entre Investigação (teoria) e Intervenção (prática). A teoria é o que permite definir as formas de ver o mundo e explicar o comportamento das pessoas, os objetos e as situações. (Howe ;1999).

No que respeita às orientações para a prática profissional, o funcionalismo aponta para uma prática voltada para estabilidade (tradição psicanalista), o interpretativismo para a procura dos sentidos (abordagens centradas no sujeito), o humanismo para a consciencialização (Serviço Social crítico) e o estruturalismo para a revolução (Serviço Social estrutural). (Howe; 1987).

Na atualidade o Serviço Social procura no processo de investigação argumentos teóricos e científicos que ganhem força política no debate interdisciplinar das Ciências Sociais retirando-o de uma posição subalterna e fortalecendo-o

como área de conhecimento e como profissão no quadro dos princípios, valores e fundamentos do Serviço Social. Segundo Bisman (1994), a teoria em Serviço Social não pode ser comprovada em laboratório, porque a prática do assistente social realiza-se com baixas condições de comprovação, pois a prática desenvolve-se geralmente no meio do caos e dos problemas.

A produção do conhecimento orienta o Serviço Social em dois níveis de ação:

- **A intervenção Assistencialista**, que procura corrigir uma disfuncionalidade através da utilização de recursos sociais e comunitários, aliviar as necessidades, limitações e alterar os fatores promotores de situações problemáticas e de mal-estar social. (mundo individual da pessoa);
- **A intervenção promotora de autonomia**, que procura reduzir as diferenças existentes entre a capacidade natural de resposta ou de funcionalidade social dos indivíduos na resposta às suas situações problemáticas atendendo á sua realização pessoal e progresso social. (mundo exterior).

De acordo com Healy, a autora da obra «*Trabajo Social: perspectivas contemporâneas*» (2001), pretende, recriar o Serviço Social crítico, integrando aspetos das teorias pós-estruturalistas do Serviço Social, que surgiram, com mais enfoque, a partir dos anos 90 do Séc. XX. A teoria Crítica centra as suas propostas analíticas no desafio à dominação e opressão sob todas as suas formas (estrutural, interpessoal e pessoal); na ideia de que as estruturas sociais são construídas e, nesse sentido, mutáveis; na crítica profunda à abordagem positivista, que apela ao determinismo e à passividade individual, e na necessidade de encontrar novas fontes de conhecimento (Fook; 2002).

Neste quadro teórico identificamos o Serviço Social Crítico que bebe das correntes construtivistas da teoria social, podendo mesmo centrar as suas conceções neste predicado. É, naturalmente, neste âmbito que se inscreve o Serviço Social Construtivista proposto por Parton (2000) e neste âmbito, a prática reflexiva que, mais do que visar a constituição de um conhecimento estabilizado, pretende o desenvolvimento das capacidades de reflexividade e de ação, tendo em vista o engajamento entre “as nossas verdades, histórias e construções” e as dos “outros” (Parton e al, 1998: 248).

O projeto coletivista do estruturalismo dá lugar a uma abordagem mais casuística, balizada pelos desígnios do *empowerment* e da conscientização. Perante a impossibilidade de

2 D.R.1ª serie, Nº 151

proponer projetos coletivos que não sejam utópicos e violentadores da individualidade de cada sujeito, o Serviço Social Crítico apresenta-se, também, como uma proposta pragmática para a intervenção do assistente social.

5. DESAFÍOS

- realização de programas Doutorais em Serviço Social deve tornar-se uma realidade cada vez mais presente nas escolas de formação universitária, fortalecendo a construção desta área de conhecimento como domínio científico no quadro das ciências sociais.
- O desenvolvimento da formação avançada em Serviço Social promove a investigação e em consequência o aprofundamento teórico e metodológico nesta área do saber.
- O Serviço Social carece de rigor e de um discurso público e técnico tanto no debate interdisciplinar das ciências como no campo profissional.
- O conhecimento em Serviço Social com base numa tese original produz novos conteúdos para os diferentes ciclos de formação e possibilita a especialização do objeto de estudo em Serviço Social.
- A formação especializada em Serviço Social (Doutor) é o meio privilegiado para a clarificação de equívocos tanto na academia como na profissão e para o reforço da identidade profissional no quadro dos seus princípios/fundamentos e do projeto ético-político do Serviço Social contemporâneo.

6. BIBLIOGRAFÍA

- Bobbie, R. Earl; Rubin Allen (2008). *Research Methods for Social Work*. 8ª Edição International Student Edition. USA. Thomson, broocs/cole.
- Ferreira, Jorge M. L. (2009) «Pensar a formação em Serviço Social no quadro da globalização e do Espaço Único Europeu», pp.350-366 - *Revista Intervenção Social* n.º 35 "O Serviço Social no Século XXI: desafios e oportunidades", do Instituto Superior de Serviço Social - Universidade Lusíada Lisboa.
- Ferreira, Jorge M. L. (2008) - «Trajetórias e Produção do Conhecimento do Serviço Social Português. O Papel do Instituto Superior Serviço Social de Lisboa - ISSSL» - *Revista Intervenção Social* n.º 32/34 da Universidade Lusíada - Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, 2008.
- Fook, Jan (2002). *Social Work: critical theory and practice*. Sage, ISBN 076197251X, 9780761972518.
- Healy, Karen (2001). *Trabajo Social: perspectivas contemporáneas*, Madrid e Corunha: Ediciones Morata e Fundación Paideia.
- Howe, David. 1996. *An introduction to Social Work theory*. University Press. Cambridge. ISBN: 1857421388
- Howe, David. (1987). *An introduction to Social Work theory*. Aldershot, Wildwood House Publishers.
- Hepworth, Dean H. e als). (2010). *Direct Social Work Practice. Theory and Skills*. Eighth Edition. USA. Ed. BROOKS/COLE Cengage Learning. ISBN- 13: 978-0-495-60167-8
- McLaughlin, Hugh (2008). *Understanding Social Work Research*. London. Sage Publications.
- Parton, N. (2000). Some thoughts on the relationship between theory and practice in and for social work. *British Journal of Social Work*, 30, 449-463.
- White, James M. and Klein, David. M. 2008. *Family theories*. 3ª ed. Sage Publication, Ltd. ISBN: 978 - 1 - 4129 -3748-1
- Restrepo, Olga Lúcia Vélez (2003). "Reconfigurando el trabajo social. Perspectivas y tendencias contemporáneas. Editorial Espacio, 1ª edición. Buenos Aires.
- Schneider, Robert; Lester, Lori (2001) *Social Work Advocacy*. Canada. Ed. Brooks/cole Thomson Learning.
- Shepard, M. (1995). *Social Work, social science and practice wisdom*. *British Journal of social work*, 25 (3), 265-294.
- Stepney P.y Ford, D (2000). *Social Work Models, Methods, and, theories*. Dorset, Russell House Publishing.
- Viscarret, Juan Jesús (2009). *Modelos y métodos de intervención en Trabajo Social*. Madrid. Editora Alianza Editorial.
- Zastrom, Charles H. (2010). *The Practice of Social Work. A Comprehensive Worktext*. 9th. Edition. USA. Ed. Brooks/ Cole, Cengage Learning.